

A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA

Anderson Ribeiro dos Anjos; Caroline Malta Santos Almeida; Stefani Monique Vasconcelos;
Sheila Marta Carregosa Rocha

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ardamypersonalemail@gmail.com

Resumo: Envelhecer é um processo natural e inerente a todos os seres vivos. De acordo com o IBGE, em 2030, a prospecção para o número de idosos corresponde a 18% (40 milhões) da população brasileira. Infelizmente, na sociedade contemporânea, o envelhecimento sofre preconceito e abandono, sendo assim, o Estado deve estar preparado para cuidar dos idosos e garantir os direitos fundamentais; essa tarefa não pode ser realizada de forma eficaz se a família e a sociedade não estiverem envolvidas. Pensando sobre isso, o presente artigo propõe investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba? Para tanto a metodologia será quanti-qualitativa, pois primeiro há um mapeamento da quantidade de idosos que já participaram do projeto e a averiguação dos benefícios que ele proporcionou aos participantes. O método será indutivo, a técnica utilizada será o levantamento de referencial teórico e entrevista, objetivando-se investigar a origem, implantação, desenvolvimento e se houve aceitação do projeto UATI na cidade de Brumado localizada no interior da Bahia a 539,5 km da capital (Salvador). Constatou-se que a UATI é um projeto sólido, em permanente adaptação à sociedade, que possibilita aos idosos um espaço de convivência e proporciona aprendizado, amor, afeto e cuidado.

Palavras-chave: Inclusão social, Bem-estar, Pessoa Idosa, UATI/UNEB, Brumado.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, entre 2012 e 2017 o número de idosos no Brasil cresceu 18% e em 5 anos ultrapassou os 30 milhões, esse crescimento ocorreu em todos os estados da federação. De acordo com Maria Lúcia Vieira, gerente de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, essa tendência de aumento da população idosa não está ocorrendo apenas no Brasil, mas em todo mundo.

Diante deste cenário, a sociedade precisa se preparar para proporcionar a essas pessoas idosas um envelhecimento digno. Muito mais que envelhecer, é necessário envelhecer com qualidade. O Estado tem buscado realizar a implementação de políticas públicas, como a Política Nacional do Idoso, que abrangem não apenas os grandes centros urbanos, mas todo o território nacional, inclusive as cidades localizadas no interior das unidades federativas.

O objetivo central dessa pesquisa é investigar o seguinte: de que forma o projeto de extensão Universidade Aberta a Terceira Idade desenvolvido pela Universidade do Estado da

Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba?

Para tanto, o método será indutivo, partindo da pesquisa empírica, recolhendo dados a partir de fontes diretas, das pessoas idosas matriculadas no programa, que participam e vivenciam esse projeto. A metodologia utilizada será quanti-qualitativa, pois primeiro há um mapeamento da quantidade de idosos que já participaram e participam do projeto e, em seguida, mostra os benefícios que ele proporcionou aos participantes.

Para subsidiar esse artigo, utilizou-se a técnica de levantamento de referencial teórico, adotou-se como fonte secundária de dados quantitativos, obtidos pelo IBGE. Ao longo desse artigo será abordado o histórico do projeto de extensão UATI, bem como a legislação que lhe proporciona legitimidade; a implantação do projeto UATI na cidade de Brumado para só então relatar e analisar o depoimento de alguns idosos que estão sendo beneficiados pelo projeto.

2 HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

Atualmente os programas de Universidades Abertas à Terceira Idade são bem conhecidos no Brasil. Aos poucos, foram disseminados pelas Universidades públicas e privadas em vários estados da federação e são conhecidos como UNATI, UATI e UNAMA, dentre outras siglas. Contudo, é importante ressaltar que a origem deste programa não se deu em terras brasileiras.

Inspirado pelos desafios da promoção dos direitos humanos, o professor de Direito Internacional Pierre Vellas, juntamente com seus colegas e orientandos da Universidade de Toulouse, localizada na França, buscando integrar as universidades com a sociedade, no ano de 1973 criou a “*Université du Troisième Âge (U3A)*”, que serviria como instrumento para proporcionar um envelhecimento ativo e independente para as pessoas idosas que, após a segunda guerra mundial, encontravam-se esquecidas.

No passado, envelhecer era um privilégio de poucos, mas com o passar dos anos esse cenário sofreu grandes mudanças ao ser marcado pelo fenômeno da longevidade e da mudança demográfica. As pessoas passaram a viver mais, conseqüentemente o número de idosos passou a tomar grandes proporções, mas ocorre que a grande maioria dos países não estava preparada para assegurar os direitos e garantir uma vida digna para essa nova camada da população. Assim, muitos idosos encontravam-se abandonados.

A criação do professor Pierre Vellas foi tão importante que se disseminou rapidamente por outros países que assim como a França, também estavam buscando meios para cuidar da população idosa oferecendo a ela os devidos cuidados. A procura pelo projeto foi tão grande que, em 1974, Vellas teve que expandir seu projeto por meio da criação de unidades-satélites.

Em 1974, Vellas criou unidades-satélites da universidade em estações de verão (terapêuticas termais) e de inverno (esqui na neve). O início da década 1980 caracterizou-se pela elaboração de um programa educacional mais amplo, voltado a satisfazer uma população de aposentados cada vez mais nova e escolarizada. Nesse mesmo período, foi criado um centro de pesquisas gerontológicas, ligado ao programa. Já, no final da década de 1980, os idosos tornaram-se protagonistas, com maior participação, autonomia e integração. As pesquisas passaram a serem feitas para, com e pelos estudantes idosos. (CACHIONI, 2012)

No Brasil, com o estabelecimento de diversas políticas públicas na Constituição Federal de 1988 é possível verificar uma certa preocupação com os idosos. O modelo francês veio a ser adotado pelo Brasil na década de 1990 e, passou a se desenvolver após a promulgação da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a política nacional do idoso. O art. 10 da referida lei trata das ações governamentais que devem ser adotadas para a implementação dessa política que busca fornecer aos idosos a assistência social, saúde, educação, trabalho e previdência, habitação e urbanismo, justiça, cultura, esporte e lazer.

Outro marco importante na vida da população idosa brasileira foi a criação da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Esse estatuto surgiu em decorrência da não efetivação da Política Nacional do Idoso e tem por objetivo “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (Lei 10.741/03, art 1º). Posteriormente a Lei 13.535 de 2017 deu uma nova redação ao art. 25 do Estatuto do Idoso e passou a garantir a legitimidade da UATI, bem como a necessidade de sua criação.

CAPÍTULO V

Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 25. As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Seguindo o molde francês, o primeiro programa foi implantado no Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1982 como projeto de extensão

desenvolvido pelo NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade). A UFSC foi a primeira universidade a conceder vagas para os idosos por meio da Universidade Aberta a terceira Idade.

Em 1984 o centro de Educação Física da Universidade de Santa Maria, criou o GAFTI - Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade. No ano de 1991 a UNISANTOS promoveu alguns cursos para a Terceira Idade por meio do Projeto Universidade Aberta para a Terceira Idade.

As universidades públicas estão pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, ou seja, não devem se restringir apenas a formação de profissionais, mas deve também atender a necessidade de todas as camadas da sociedade. No ano de 1992, a Universidade Estadual de Ponta Grossa também passou a promover projetos destinados a terceira idade. Também foi no ano de 1992 que a Universidade Estadual de Feira de Santana criou a UATI.

Em detrimento de sua importância, com o passar dos anos outras universidades também vieram implementar esse programa, sendo elas a Universidade do Estado do Rio de Janeiro que fundou a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) em 1993 e a Universidade de São Paulo que iniciou as atividades do programa em 1994. Posteriormente a Universidade Federal de São Paulo inaugurou a UATI em 1999.

3 HISTÓRICO DA UATI NA UNEB EM BRUMADO

Fundada em 1983 na cidade de Salvador, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) expandiu-se por mais 23 municípios de médio e grande porte do território baiano, instalando 29 Departamentos em seus 24 campi.

Em 1995 foi constituído na Universidade do Estado da Bahia o até então Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTTI), inicialmente acolhendo cerca de 60 pessoas com mais de 60 anos, vindo a ser intitulado como a atual Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) três anos após sua fundação, em 1998. Assim sendo, acompanhou a expansão da UNEB, tendo se iniciado na capital, onde atualmente atende cerca de 800 pessoas, e expandindo-se para o interior, de modo a abarcar um total de 3.000 pessoas idosas através das instituições de ensino onde foi implantada.

Com cerca de 80% da sua população concentrada na área urbana da cidade, Brumado, no interior do estado, foi contemplada em 2001 para sediar o campus XX da Universidade do Estado da Bahia, através do Departamento de Ciências humanas e Tecnologias (DCHT), de

modo a objetivar a difusão, socialização, produção e aplicação nas múltiplas áreas do conhecimento.

Passados oito anos de sua instalação em Brumado, em 2009, a UNEB implantou a UATI, que no dia 05 de setembro do mesmo ano iniciou suas atividades como Projeto de Extensão sob a coordenação de Aline Cristina Alves da Silva e Patrícia Adriana Silva Freire, profissionais técnicas do campus XX, visando a reinserção da pessoa idosa à sociedade, com atividades que trariam benefício ao bem-estar destes, melhorando sua saúde física e mental.

3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atualmente, após já ter oferecido diversas atividades e analisado o desempenho e aproveitamento dos participantes do projeto, a UATI na UNEB divide sua programação em quatro núcleos, dos quais se observou ter maior compatibilidade com o propósito da atividade de extensão em comento. A saber: Núcleo Teórico, Núcleo Tecnológico, Núcleo de Atividades Manuais e Grupo de Vivências Corporais.

O **Núcleo Teórico** busca promover reflexões, sobretudo acerca do Direito do idoso, bem como sobre a realidade em que se encontra a contemporaneidade. Para tanto, contam com a colaboração de docentes e discentes do curso de Direito e de demais profissionais da área que se dispõem a realizar palestras, eventos e mesas de debates, esclarecendo possíveis dúvidas e auxiliando-os a se redescobrirem parte da cidadania.

No **Núcleo Tecnológico** técnicos do departamento coordenam oficinas de Informática, vídeo e fotografia, com o intuito de familiarizar o público alvo com as novas formas de linguagem do mundo, tanto tecnológicas como visuais, de modo que venham se informar e desenvolver suas habilidades em tais áreas.

O **Núcleo de Atividades Manuais** visa, através do auxílio de voluntários da comunidade externa experientes em artes, que os idosos passem a desenvolver tais atividades, de forma a reavivar a criatividade, ofertando oficinas de artesanato, pintura em gesso e madeira, artes plásticas, entre outras.

Por fim, o **Núcleo de Vivências Corporais** atua de forma a proporcionar uma melhora na saúde física e psicológica dos integrantes, contando com o apoio de Voluntários no que tange a oficina de Ioga, bem como com o de discentes do curso de Letras nas Oficinas de Ginástica e Dança.

Além dos núcleos são realizadas outras atividades, palestras e encontros anuais nos quais, além do conhecimento adquirido, há a exposição de seus trabalhos, proporcionando um

sentimento de inclusão e prazer ainda maior por fazer parte da UATI. Ocorre anualmente, por exemplo, as aulas inaugurais e de encerramento, a celebração do dia internacional da pessoa idosa, o projeto Miss e Mister UATI, bem como viagens e “arraiás” culturais.

Isto posto, vislumbra-se que o que se extrai da união dos núcleos e das atividades complementares é a missão comum de propiciar bem-estar e melhor qualidade de vida aos idosos, de sorte a integrá-los à comunidade, proporcionando um sentimento de acolhimento, aceitação e igualdade.

4 O PAPEL DA UATI NA VIDA DOS IDOSOS BRUMADENSES

A UATI em Brumado desde a sua implantação já atendeu mais de 100 idosos, atualmente são cadastrados 78, majoritariamente mulheres, que procuram no projeto qualidade de vida e superação dos desafios impostos pelo avançar da idade. A fim da efetivação do bem viver, reforçando a capacidade e competência nas atividades desenvolvidas e sociabilidade, os saberes e assim aumentando a oportunidade de contribuir para a sociedade e principalmente para a melhoria de sua própria felicidade e empoderamento.

A implantação do Projeto na cidade é visivelmente importante e positiva, a integração dos idosos com a comunidade acadêmica, as melhorias físicas, psicossociais, o desenvolvimento de potencialidades e talentos através das atividades desenvolvidas é concreta e sobretudo é evidenciada pelos idosos participantes do projeto, que se sentem valorizados e além disso promove a conscientização da sociedade, dando importância ao processo de envelhecimento com qualidade e autonomia.

Nesse sentido, os idosos, que se inserem no cotidiano as atividades realizadas, demonstram a valorização de seus talentos e potencialidades, a melhoria na qualidade de vida, sobretudo em relação à saúde. Pois é unânime dentre os benefícios, que o desenvolvimento do projeto propicia bem-estar. É inegável, segundo os pesquisados, o incentivo às relações pessoais, o prazer, saúde e contentamento, fazendo com que percebessem que são capazes de desenvolver atividades que antes poderiam ser colocadas como obstáculo, contrariando os preconceitos e discriminações que são sujeitos.

Dentro desse contexto de propiciar aos mais velhos aprendizados interdisciplinares, estimular as capacidades e competências, já foram oferecidas diversificadas ações extensionistas, como pilates, hidroginástica, artesanato, memórias, inglês, entre outras. Atualmente é oferecida aulas de informática, ioga, ginástica, dança, desenvolvimento de artesanato e pinturas. As atividades desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento

pessoal de habilidades já existentes e sobretudo um espaço de aprendizado, integrada com atividades que estimulam melhoria no condicionamento físico, mobilidade, autoestima que contribuem significativamente para uma mudança na qualidade de vida, bem-estar, relações em grupo, dos que frequentam a UATI. É perceptível como o espaço é utilizado para a promoção de amor, afeto, autoconfiança, bem-estar físico e psicológico, trabalhando também com o aspecto social e emocional dos idosos.

Cumprindo o objetivo de qualidade e relevância nos serviços oferecidos, o reconhecimento é enfatizado quando é percebido, que a demanda de procura pelas atividades ultrapassa o limite de vagas. E aqueles que conseguiram as vagas, possuem periodicidade nas aulas e permanência ao longo dos anos desde que o projeto foi implantado.

Conforme os depoimentos concedidos pelos idosos as atividades propiciaram a superação de alguns paradigmas atribuídos pela família, de uma visão micro e a sociedade com uma visão macro. Houve uma resignificação do envelhecimento, não visto mais como solidão e inatividade, e sim como dinâmico, integrativo e saudável. Com a instrumentalização de conhecimentos e vivências, fazendo um papel de transformação na vida dos idosos, com a otimização do bem-estar e contribuindo de forma progressiva a inclusão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população é fato natural, social, jurídico, sendo necessário apoiar e multiplicar as medidas que são implantadas para a defesa da vulnerabilidade da pessoa idosa. A UATI, é um exemplo de construção para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em todo mundo, tratando-se de uma cidade no interior da Bahia, com suas especificidades, dentro de um contexto de diferença socioeconômica, o projeto extensionista é fundamental para a afirmação de um envelhecimento saudável, com bem-estar físico e psicológico da comunidade.

As atividades desenvolvidas pela UATI respondem de maneira satisfatória para os idosos, com a otimização do bem-estar e a contribuição para a integração dos idosos, e, também com a academia, cumprindo o papel social que a Universidade possui, de refletir, criticar, construir e sobretudo de levar o conhecimento acadêmico para a comunidade, com projetos de extensão e pesquisa voltadas para a sociedade e em especial às pessoas idosas.

No entanto, ainda há limitações dentro do contexto das Políticas Públicas voltadas a esse grupo específico, que muitas vezes podem ser vistas como gastos e não como investimento. A visão pejorativa construída culturalmente perante essa faixa etária, ainda

promove um debate limitado acerca do tema e com isso uma ausência de políticas específicas para a implementação de mais projetos e valorização dos existentes. Foi notado com os depoimentos dos idosos, que ainda falta, por exemplo, uma integração maior das UATIs em um contexto intermunicipal e por quê não, nacional. Seria interessante socializar os saberes e experiências levando em conta as diferenças regionais.

Portanto, resta claro que mesmo com as dificuldades enfrentadas, os obstáculos impostos, a falta de políticas públicas para um investimento maior em educação formal e não formal para os idosos, as Universidades Abertas da Terceira Idade exerce um papel fundamental para uma educação acessível e democrática, a melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos idosos em Brumado – Ba, sobretudo porque os idosos são a personificação da resiliência.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa os 30 milhões em 2017**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> >. Acesso em 29 de setembro de 2018.

ALCÂNTARA, Alexandre De Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso: novas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615p.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 10 de julho de 2018.

_____. *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em 29 de setembro de 2018.

_____. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 29 de setembro de 2018.

CACHIONI, M. (2012, dezembro). Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(7), 01-08. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

Entrevista com o Professor François Vellas, Ph.D. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 213-217, mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000100213&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.0057>.

GUERRA, Sergio. *Os Caminhos da UATI*. Salvador: EDUNEB, 2012. Disponível em: <http://www.nuati.uneb.br/Os%20Caminhos%20da%20UATI%20REV%20RB%2029-08.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

ISTOÉ. **O abandono dos idosos no brasil**. Disponível em: < <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/> >. Acesso em 29 de setembro de 2018.

LELIS; Henrique Rodrigues; JUNIOR, Eloy Pereira Lemos. O direito ao envelhecimento no século XXI: Uma análise sobre a possibilidade de adoção de uma convenção internacional de proteção aos idosos. Disponível em: <http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1123>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SILVA; Flávia Oliveira. A educação permanente protagonizada pelo idoso na Universidade Aberta para a Terceira Idade/UEPG. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n27p19>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.